

CORREIO PAULISTANO

N. 6439

ASSINATURA PARA PÓRTO
Ano 15000
Semestre 8000
Pagamento adiantado
Typ. rua da Imprensa,

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Terça-feira 30 de Abril de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 30 de Abril de 1878.

O financeiro sr. Baptista Pereira, o regedor que suspendeu os pagamentos do tesouro provincial declarando-o fallido, para dois meses mais tarde mandar apregajar por seu bairro que a sua saída de conselho, a despeito, uma amortização de dívida superior a 300 contos — mostrou o quanto se interessava pelos negócios da província na questão da estrada de ferro Sorocabana.

Não aceitou a idéia da encampação, porque os pobres accionistas vinham a receber 4,000 contos quando haviam despendido mais de 8,000.

A sexta ou a sétima parte, na opinião do patriota administrador, que se esqueceu do seguinte:

A encampação não era obrigatoria: si se realizasse, a conclusão é que os accionistas concordavam com as bases propostas.

Ora se os accionistas convinham em receber o tal 1/6 ou 1/7, descoberto pelo presidente, que tinha este que intervir e obstar o acordo?

Terá o sr. Baptista Pereira mais amor ao dinheiro alheio que o proprio dono?

On entende que os accionistas carecem de sua tutela?

Seja como fôr, a encampação representaria, para a província pelo menos, uma importante e vantajosa operação.

Actualmente os seus encargos de garantias de juros àquella companhia montam a 385 contos por anno.

Efectuada a encampação e emitidas as apólices a 6% — teria de pagar 240 contos.

Onde se vê que, lucraria 145 contos anuais, diferença para menos nos juros.

O presidente declarou porém que a auctorização não convinha.

A província é falso pelo que temos visto e aduziremos.

Ora sendo conveniente à província, como o sr. Baptista Pereira negou sanção por aquelle fundamento?

A quem seguramente não convinha era ao sr. Maylesky; mas o presidente não podia decentemente ocupar-se com os interesses desse senhor, mormente com prejuizo da província.

Vejamos porque, ainda, não aceitou a idéia da segunda parte do projecto — a compra de accões pelo preço maximo de 500000 pagos por meio de emissão de apólices.

«A compra, por sua natureza será limitada e terá por consequencia associar a província a

uma companhia em circunstancias menos favoráveis. Si a compra das accões supõe actos successivos e por isso a propriedade da estrada, por esse modo, só poderá realizar-se com tempo, e neste caso o preço da lei, sendo o valor nominal de 2000000, é a quarta parte do seu valor, ficando a província sujeita ao onus da dívida da companhia, na proporção das accões compradas.»

De toda esta confusa exposição mal se percebe a intenção do sr. Baptista Pereira.

Se a província adquirisse cada accão de 2000000 per 500000 — lucraria com a diferença de juro.

Assim que, correspondendo a cada accão o juro de 7%, — 148000 — pelo preço da aquisição 500000 a 6% — pagaria sómente 38000. Lucro em cada uma 112000 — juro de que se libertava.

Isto si não houvesse responsabilidade da dívida proporcionalmente às accões.

Sendo porém a dívida da Companhia de 2.600.000\$000 — cada accão está sobrechargeada do onus de 1000000 aproximadamente.

E pois custaria à província não 500000 e sim 1500000 — custo e responsabilidade na dívida.

Isto porém não altera as conclusões já vistas quanto à encampação.

De facto — supondo que se conseguia efectuar a compra de todas as accões pelo preço da lei — teríamos:

27.500 accões a 500000 — 1.375.000\$000. Dívida da Companhia — 2.600.000\$000. Total — 3.975.000\$000.

Eis o que custaria à província a operação que a lei estabelecia para o caso de se não poder efectuar a encampação.

Emittidas as apólices, e feitas com ellas a aquisição das accões e o pagamento da dívida — a vantagem para a província era de 146.500000 annuas.

No caso porém de só servirem as apólices para a compra das accões e não as quererem os credores em pagamento da dívida poderia a província contrair um empréstimo ainda mesmo a 10% e ainda assim lucraria.

Pois, sendo:

Custo das 27.500 accões — 1.375.000 e empréstimo seria de 2.600.000\$000 que tomados a 10% — produziriam o juro de — 260.000\$000, que com o juro de 6% das apólices (1.375.000\$000) — 82.500\$000 — importaria em — 342.500\$000 annuas.

Ora pagando actualmente a província o juro de 385.000\$000 — haveria um lucro de 42.500\$000 por anno.

Aprecie-se agora estes elementos tendo em consideração que a obrigação da garantia é

por espaço de noventa annos e ver-se-ha os inconvenientes que o sr. Baptista Pereira enxergou.

Isto não se procurando adduzir ainda a venda provável da estrada ou o seu vantajoso arrendamento; pois que empregando a província 4 mil contos no maximo, adquiria uma estrada cujo custo excedia do dobro.

O que quer dizer que, por mais loucamente que fossem gastos os 8 ou 9 mil contos, seguramente a estrada representaria o valor empregado pela província.

Tais eram as vantagens da operação, que prejuizo não haveria si a estrada fosse vendida por menos de 4 mil contos.

A todas estas causas não attendeu o sr. Baptista Pereira.

«A venda da estrada, diz elle, pelo preço estipulado na lei é de todo improvável, visto que mal rende para sua conservação e custo.»

A ser exacta esta consideração são incoherentes as razões presidenciais.

Porque — si 4 mil contos, na opinião do sr. Baptista Pereira, não vale a estrada, como entendem então, que aos accionistas não convinha a venda?

Só pelo facto de terem garantidos 7% sobre o capital de 5.500 contos?

Certamente não, porque também é dos accionistas a obrigação de 2.000 contos, valor da dívida.

E si a estrada mal produz para o custo segue-se que não dispõe a Companhia de recursos para pagamento e amortização daquela, além dos 385 contos, quando mesmo recebessem estes a devida applicação, seria mister um longo prazo para a extinção total do débito.

Nenhum seria o ganho dos accionistas durante aquelle periodo, sujeitos no entretanto a todas as eventualidades.

Ao passo que desde já começariam a auferir vantagens do emprego do preço da venda da estrada em apólices da província a 6% — ou a juro maior si as alienassem.

O sr. Baptista Pereira não quiz porém se preocupar com aquillo que aproveitava à província.

Em sua opinião, manifestada nas suas razões — a resolução não convém, scilicet aos interesses de terceiro.

Tanto bastava para que os esforços louváveis da assembléa fossem completamente nulificados.

A questao presta-se ainda a ser encarada por outras faces.

Voltaremos a ella, e responderemos, não só aos argumentos oficialmente produzidos pela

E tanto baralhou na imaginação, e tanto o aguilhou a ideia de que a Ildefonsa estava pura, e da que aquella noite ia casar-se, que lhe acudiu à ideia o mais negro e audaz projecto que l'ôde concber-se: supreendê-la no sonno, assassinar o Nenito e o Turdiga, e apoderar-se de I defesa, cujo valhacoito conhecia.

Passar isso e indiferir-se de um modo servil, tu- do foi obra de um momento.

Mas Turdiga sentiu-o: tinha posto o puchel que lhe dera o Nenito di baixo de roupa, que lhe servia de travesseiro; l'udreitou-se também, mas ainda mais silenciosamente, e por su de pé; entendeu es mãos, e encontrou um corpo humano, nô, que estava de pé tam bem.

Imediatamente sentiu uma picada na parte externa do homem; toro recelo de segunda facad, e avançou: sentiu que a enorme navalha que lhe dera o Nenito encarava resistência e penetração.

Com tanta força havia Turdiga mauldado a faca, que a sua mão chegou ás ao corpo em que tinha penetrado.

Ouviu-se um rugido de fera, depois um baque surdo, como de um corpo que cahia sobre outro.

Em seguida cessou o resomar do Nenito, e ouviu-se uma blasfêmie.

— Boalha maneira de acordar uma pessoa! bradou o Nenito, imediatamente depois da sua blasphemie.

Mas que é isto? Que jorro é este que me bate na cara?

Sangue! Quem mataram aqui?

— A mim não fui, disse Turdiga.

— Mas então que é isto, rapaz?

— Que ha de ser! valvau Turdiga. O patife do Laranjeiro cuidou que eu estava dormindo, e quiz matar-me.

— E tens razão porque o morto caiu para cima de mim, e que quer dizer que se tinha levantado. E fui-lhe alguma coisa, meu rapaz?

— Cheguei-me a um homem.

— Foi morto! Pudera! Pois se elle encomiou-se do Ildefonsa como um alui! Foi bem feito! Creio que lhe chegaste bá, porque nem pia.

E o patife do Pepinalho, deixava-gonhado!

— E procurou o rapaz, e desportou-o com um pontapé.

— Oh, sonhos! disse o rapaz entre roncos; isto é pelo demônio! Está um homem dormindo, e com uns passadas na barriga fazem-no deitar e comer pola boca.

— Não faças caso, Pepinalho, não foi nada, e o depois te derei dinheiro para ir jogar as cartas.

presidencia, como tambem ao que nos diz, pelo seu orgão, o sr. Baptista Pereira.

Ficará assim bem conhecida esta audaz regeneration que ameaça o futuro esperancoso da província.

REVISTA DOS JORNALIS

Capital, 28 de Abril de 1878

Diário — Excellent editorial protestando contra o sistema da difamação, usada pelo actual ministerio, em referencia à situação conservadora.

Refuta as razões do «memorandum» ministerial pedindo ao Imperador a sua rubrica para o decreto de 15 de corrente e repõe as censuras, aliadas pelo ministro «gaúcho», contra a veneranda memória do sr. Visconde de Itaborahy.

— O sr. coronel Paulo Dalfico denuncia um inqualificável abuso praticado pelo sr. Baptista Pereira.

Este senhor, personificação do arbitrio e da prepotência recusa pagar ao «Diário» o importe de publicações officiais!!!

Pois isto chega o sistema do «calote judical»?

Provincia — Admira-se da nossa aconselha puerilas virtudes da resistencia legal, na órbita deusas mesmas leis que a experiência de tão largos annos nos deve ter ensinado, coñeceram o philtro entorpecedor de toda virute.

Não. Este philtro entorpecedor, esse veneno corruptor, não existem felizmente nas nossas leis. Têm sido introduzidos na circulação do nosso organismo social, pela versatilidade dos políticos, pela ambição dos homens, que a pouca firmeza de suas crecidas, na sua genuína moralidade amoldaram-se a todas as circunstâncias, modificando-as suas ideias ao halejo oficial, d'água mesmo — império.

Conhece-se a «Provincia». Tem o exemplo vivo nos sete hecetas da incoherencia que ocupam as altas regras ministeriais.

E o que é mais de lastimar: a nova geração, a nova mocidade acham-se já contaminadas. Um grande talento que a «Provincia» muito conhece, e que devia esperar-se ao seu partido, que é o mesmo da «Provincia», acaba de capitalizar diante da monarquia....

Referimo-nos ao jovem promotor público de Laranjeiros.

— O ilustrado sr. dr. Barreto continua os seus artigos dirigidos ao sr. Leoncio — Nunca vimos um «disbique» passado tão scientificamente.

Tribuna — Continua em folha do Espírito Santo a pedir aos assinantes a importancia de suas assinaturas.

Editorial: Calumnias contra o digno vigário de São Bento, o distinto sr. conego Almeida.

Segundo editorial: Calumnias contra a situação conservadora.

Revista da Revista: Calumnias contra todos e contra tudo.

— Obrigado!... E então que quer, sr. Nenito?

— Pouca coisa, petiz; que vais a casa da tua Murrieta, e lhe peças a encheda, para mim.

— E para que quer a encheda, sr. Nenito?

— Para o que não te importa, meu garoto. E esta!

Vê se queres spanhar um pontapé n'outro sitio! Ande sem demora.

O Pepinalho foi-se pela occulte sahida, murmurando:

— A mim não me enganam elles: vão por força em terra, dinheiros.

Entretanto já o Nenito, havia feito luz.

— Pois senhores, disse olhando para o Laranjeiro, que estava imóvel, de braços abertos, deitando sangue nos borbotões por uma grande ferida que tinha no peito; juro que só me avô, que os esbirros ficaram dispostos de procurar este para o entregarem à justiça! E que fino te deu a ti sua Divisa Magestad! Bonita fachadona ás escuras! Uma fololeira! Pás, meu filhinho, tu famoso pulso! É verdade que a ferramenta é boa, porque não uso colherá: mas corta-lhe traz costelas, como se fosses de massa, e por baixo do peito esquerdo; juro que só me avô, que os esbirros ficaram dispostos de procurar este para o entregarem à justiça! E que fino te deu a ti sua Divisa Magestad! Bonita fachadona ás escuras! Demônio! E o primeiro que matais, não é verdade? Tudo falta de costume, pequenito, falta de costume! Depois de fazeres a mesma operação a dois ou três, a coisa ha de ser outra. Mas vamos a ver, que faz elle a ti? Ab, sim, aqui, no nome! Quasi nada, petiz, quasi nada; uma arranhadura que lhe sa com isto.

E deu um bom cum a sua horrenda boca, sobre a ferida de Turdiga.

Turdiga estremeceu.

Satan

ma eleição à deputação pela província de S. Paulo, os srs. conselheiros José Bonifácio, Carrão, Martim Francisco, Olegário, Hélio de Mello, Ramalho, Leônio de Carvalho, e os srs. drs. Moreira de Barros, Leite de Moraes, Americo Brasilense, Vicente de Paula Souza, Antônio Carlos e barão das Trez Vias.

Menores vagabundos — Ja sobem a 157, os menores apreendidos nas ruas do Rio de Janeiro, como vagabundos, e remetidos por ordem do chefe de polícia da corte para os fuzileiros do interior daquela província.

Alforria pelo fundo de emancipação

— Escrivão da Barra Mansa:

«Foram a libertados neste município 23 escravos. Quem declarou a alforria e entregou as cartas foi o juiz de orfãos, dr. Poças de Leon. Pelos esforços deste e dos membros da junta pôde ser levada a effeito a execução da lei, assim facilitada pelo decreto de 20 de Setembro de 1870, devido à iniciativa do ilustrado ex-ministro, sr. conselheiro Thomaz Coelho».

Autographo Americano

— Lê-se na «Gazeta de Notícias» de 28.

«O sr. F. Legomaggiore, editor do «Autographo Americano», já regressou a Belém-Ayras de sua excursão ao Chile, Peru e Bolívia.

O infatigável colecionador vai publicar simultaneamente as secções de sua obra relativas ao Brasil e às três repúblicas já referidas.

Em breve, pois, estará concluído um dos primeiros e mais fecundos tentáculos da confraternização americana.

Privilegio — Por decreto n.º 6303 de 23 de março passado lido, foi concedido ao William Kauz Kormen privilegio por dez anos, para fabricar e vender o apparelho de sua invenção destinado a indicar o numero de passageiros que se transiliarem nos carros das estradas de ferro e de trilhos de urbanos.

Passeio público — A câmara municipal de Amparo nomeou uma comissão composta dos srs. commendadores Joaquim Pinto de Araújo, Cândido e Zeférino da Costa Guimarães para escolher o local de um passeio público e promover entre os particulares os meios necessários a realização de tão útil melhoria.

Extradigão — Foi publicado o decreto n.º 6379, de 6 de outubro que premulgou o tratado adicional ao de extradigão celebrado entre o Brasil e Belgica em 6 de Junho de 1873.

Professor Marli — A sessão fúnebre, em honra à memória desse nobre professor, que os alunos e sociedades científicas de escolas polytechnicas pretendem realizar na corte, te á lugar na proxima semana, sendo presidida pelo sr. Visconde do Rio Branco.

Galerias subterrâneas na villa de Joazeiro — Em data de 23 de passado escreveram do Jornal do Liberal da Bahia:

«Ouvindo diversas pessoas falar em sobre a existência de um grande subterrâneo distante desta villa algumas leguas, levo-me a curiosidade a visitar-o.

«Realmente, com alguns companhinhos dirgimos-nos pa o alto Baixa-Grande, onde vê-se a maravilhosa obra, da qual passo a fazer uma ligeira descrição.

«Em um terreno plano, pedregoso, de natureza todo calcária, vimos uma abertura de 20 metros mais ou menos de circunferência, que nos deixou ver uma descida um pouco precipitada, mas que com pouco trabalho podemos vencer, chegando ao fundo da caverna, onde nos considerámos 150 a 160 metros abaixo do solo.

«Paramos em uma vasta galleria de forma ampliamente, toda forrada de uma crosta calcária, que não deixava ver a menor fenda em si e toda ornada de diversos grupos de stalactites, que davam a luz dos arcos que levámo fulgorantes irradiações.

«É uma bela galeria que deve ter de 200 a 250 metros de capacidade, sobre 30 a 35 de alto, e onde o expectador não causa de admirar os balões ornatos da caprichosa natureza.

N, fundo penetrámos por um estreito corredor de 25 a 30 palmos de largo e outros tantos de alto, e percorremos a distância de meia legua sem encontrar o mínimo embargo, deparando de quando em vez bellos quadros, onde paramos pa a admirar o bem formado de alguns grupos de stalactites, que prendiam nossa atenção.

«É uma obra estupenda e eroe que unica em seu gênero.

«Não podemos chegar ao fim por faltar uns os arcos.

Transcrição — Recebemos um folheto em que são coleccionados diversos artigos que foram publicados na «Gazeta de Notícias» sobre a emissão de papel moeda que o governo de S. M. criticosa e dictatorialmente decretou.

Nos podemos falar ao desejo de trasladar para as colunas de nossa folha as verdades que com maestria, e sem afecção ou disfarce, postou ao alcance de todos.

Pedimos para a transcrição as vistos dos leitores.

Parte policial

— Dia 27. Na freguesia da Sé, distrito do sul, João de Deus Taborda, por ebrio, á ordem do dr. chefe de polícia—detenção.

Na do Braz — Luiz Nicolão da Conceição Gomes, José Teixeira, por ebrio, á ordem do sub-delegado respectivo—detenção. Joaquim Uengella, posto em liberdade.

Dia 28.

Na freguesia da Sé, distrito do sul, Custodio Rodriques do Passos, Braz Russo, Galdino Klein, aquelles por ebrios, e este por provocar desordens, á ordem do dr. chefe de polícia—detenção. João de Deus Taborda, posto em liberdade.

Na do Braz — José Teixeira, Luiz Nicolão da Conceição Gomes, postos em liberdade, á ordem do sub-delegado respectivo, Antônio Fernandes da Costa, por ebrio—detenção.

Obituário — Sepultaram-se no cemiterio municipal os seguintes cadáveres:

Dia 27:

Angelo Peteluzo, 51 anos, solteiro, filiação ignorada, falecido no hospital da misericórdia. Exterito chronic.

D. Eufrozina Pinto de Sampaio, 80 anos, solteira. Quimadura.

Joséph Hoffmann, 46 anos, casada com João Hoffmann, todos alemães. Grangrena.

O mestre Euzebio, 73 anos, filho de João Aureliano de Toledo e d. Maria Edelvira Vas. Bronchite.

Dia 28:

A menor Carolina, 46 dias, filha de Henrique Carapu. Entregue sepultura.

A menor Eleuteria, 7 anos, filha de Gonçalo de Sant'Anna e Silva. Pseudocroup.

Francisco, 12 anos, filha de Epiphanius africano Pelt.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente).

29 de Abril

Não nos consta vende alguma da café, continua porém a procura para pequenos lotes de café bom e superior.

Entraram á 27-285,020 kilos. Desde o dia 1.-4.285,240 kilos.

Existencia — 89,000 sacas. Termo medio das entradas diárias desde o dia 1º de outono — 2,615 sacas.

Mercado do Rio

27 de Abril:

Café, vendes 5,000 sacas. 1.º dia — 68100 a 68200. 1.º ordinaria — 4850 a 58200.

Existencia — 98,000 sacas. Cambios bancario 23 firme.

Mercado de S. Paulo

Preços	cada 15 Kilogr.									
	50 litros									
	108000	106800	105600	104400	103200	102000	100800	99600	98400	97200
	95500	94300	93100	91900	90700	89500	88300	87100	85900	84700
	82500	81300	80100	78900	77700	76500	75300	74100	72900	71700
	70000	68800	67600	66400	65200	64000	62800	61600	60400	59200
	57500	56300	55100	53900	52700	51500	50300	49100	47900	46700
	45000	43800	42600	41400	40200	39000	37800	36600	35400	34200
	33500	32300	31100	30000	28800	27600	26400	25200	24000	22800
	21300	20100	18900	17700	16500	15300	14100	12900	11700	10500
	9000	8800	8600	8400	8200	8000	7800	7600	7400	7200
	6800	6600	6400	6200	6000	5800	5600	5400	5200	5000
	5500	5300	5100	4900	4700	4500	4300	4100	3900	3700
	3500	3300	3100	2900	2700	2500	2300	2100	1900	1700
	1700	1500	1300	1100	900	700	500	300	100	0

Tabela dos gêneros importados	UNDIDADE	Kilogrammas									
		Litros	Cargas	uma	Cada um	Duzia	Cada um	Cargas	uma	Cada um	Duzia
	QUANTIDADE	850	720	1.480	2.800	2.800	2.800	240	5	250	250
	GENERO	Café	Toucinho	Arroz	Batata doce	Farinha	Feijão	Feijão	Carne	Galinhas	Ovos

A ULTIMA HORA

Dos jornais da corte vindos hontem, apenas encontramos de mais interesse os seguintes telegrammas que publicou o Cruzeiro:

MACEIO, 28 de Abril.

O inverno principiou nesta província a 25.

As chuvas têm sido abundantis.

Renascem as esperanças dos fazendeiros e muitos dos rurantes do interior tratam de regressar aos seus sítios.

BALIA, 28 de Abril, ás 4 horas e 25 minutos da tarde.

Realizou-se hoje com toda a solemnidade a sagrada de s. exc. rvdma o sr. D. Carlos Luiz d'Amour, bispo de Cuiabá. A essa cerimónia, que esteve imponente, concorreu grande multidão.

A abertura da assembléa provincial deve realizar-se no dia 1 de Maio.

Coisa que os deputados conservadores retiraram da assembléa, no caso de continuarem as assuntas.

S. Paulo, 28 de Abril de 1878.

ANNUNCIOS

Irmandade dos Passos

Tendo de proceder-se, nos termos do capítulo 3.º do Compromisso vigente, a eleição da nova mesa administrativa daquela Irmandade; de ordem do irmão provedor convocado, para esse acto, todos os irmãos, os quais deverão comparecer no respectivo consistorio ás 5 horas da tarde do dia 2 de Maio proximo futuro.

Para conhecimento dos mesmos irmãos, faço público, que a festa de Santa Cruz ficou transferida em virtude de deliberação da mesa, em sessão de 28 do corrente mês — para o dia 7 de Julho proximo futuro, no qual serão empossados os funcionários, que foram eleitos no referido dia 2 de Maio.

Secretaria da Irmandade 29 de Abril de 1878.

O secretario — Santa Barbara. 3-1

ATTENÇÃO

Muita atenção

A' Bota Amazona

20, Rua da Imperatriz, 20

Chegou novo sortimento de calçados dos — mais agradados fabricante — franceses, ingleses, alemaes e nacionais,

GRANDE
REDUÇÃO
DE
PREÇOS
—
MACHINAS
AFFIANÇADAS

UNICO GRANDE DEPOSITO DE Machinas de costura

de todos os melhores autores até
hoje conhecidos

10 até 20 por cento mais
barato do que em outra
qualquer parte!

Machinas de mão:
• Pé: Princeza Imperial, Saxonía, e Taylor.

Singer, Wheeler & Wilson, Howe, Grover & Baker.

• " " e mão: Taylor e Saxonía.

Precos baratíssimos!

Machina de mão:
22\$000 até 50\$00 rs.

" " " e pé: 65\$000 até 80\$000 rs.

" " pé: 65\$000, 75\$000 até 120\$000 rs.

GRANDE
REDUÇÃO
DE
PREÇOS
—
MACHINA
AFFIANÇADA

10 até 20 por cento mais
barato do que em outra
qualquer parte!

Affiançadas Affiançadas

Só no grande deposito da

RUA de S. BENTO N. 56

Vende-se igualmente todos os accessorios, como tambem azeite, linhas, retroz, etc.
POR PEÇOS BARATÍSSIMOS

56 Rua de S. Bento 56

Fabrica de guarda-chuvas

DE

Matheus de Oliveira
22-Rua de S. Bento-22

Matheus de Oliveira, participa o respeitável público e a seus amigos e fregueses, que mudou
o seu estabelecimento da rua da Quitanda n.º 22, para a rua de S. Bento n.º 22, onde esperáa continuar a me-
recer a coadjuvação de todas as pessoas que o honrarem com sua freguesia. A mesma casa continua a re-
ceber chapéus para concertar, e tendo sempre à venda grande sortimento e por preços moderados, garantindo
perfeição nos seus trabalhos.

22-Rua de S. Bento-22

40-30

Drogaria central homœopathica

13 - Rua da Imperatriz - 13

(ANTIGA DO ROSARIO)

Depósito de todos os productos chimicos e pharmaceuticos
DE JAMES EPPS E C.º

DE ONDRES

Em casa do dr. Santos Mello encontra-se um completo sortimento de carteiras para tinturari,
globulos, medicamentos em avulso dos mais conhecidos e estudados—indigenas, exóticos e ameri-
canos, pelo preço das pharmacias da Scott., Livros para o uso dos amantes da homœopathia.

FUGIO

hontem de Santos, com direcção a esta capital, o es-
cravo creoulo, de nome Ricardo, de 40 annos mais ou
menos de idade, cor preta, estatura regular, cheio de
corpo, trazendo calça e camisa de algodão branco
riscado, e camisa de basta encarnada, chapéu velho de
pelo de lebre. Este escravo veio ha pouco do Rio de
Janeiro e por isso talvez queira seguir pela estrada de
norte.

Quem apreender ou dizer notícias certas nesta cidade
ao coronel Antônio Prost Rodovino, nas de Campinas e Santos e suas casas filiadas, será gratificado.
S. Paulo, 17 de Abril de 1878.

10-4

Club Euterpe Commercial

Da ordem da directoria participe aos srs. socios que
está designado o sabbado 4 de Maio proximo, para ter
lugar sárco musical e dançante, em comemoração do
aniversario da sociedade. Portanto podem os srs.
socios procurar os seus cartões de ingresso, em casa
do sr. tesoureiro, a rua da Imperatriz n.º 50, ate o dia
3 de Maio proximo, devendo apresentar o seu ultimo
rebito, para provar estarem em dia com os seus paga-
mentos.

S. Paulo, 23 de Abril de 1878.

O 1º secretario

P. M. de Mello.

8-5

Aos srs. compradores de madeiras

Participo aos srs. compradores de madeiras que, por
combinação havida entre nós carteiros, ficou mudado
os dias para a venda das ditas madeiras para as sex-
tas-feiras, principiando esta mudança no dia 10 de Maio.

S. Paulo 25 de Abril de 1878.

Henrique Schunk. 8-9

PROGRAMMA DOS EXAMES DE Rhetorica e Poetica

Formulado pela inspectoria geral da instrucção pu-
blica do Rio de Janeiro e sucedido por

UM PROFESSOR

Acha-se á venda no excriptorio des-
te jornal a \$1000 o exemplar.

**TONICO, RECONSTITUINTE, REGENERADOR
VINHO DE MARSA**

do Doutor MOUCHELOT, da Faculdade de Pariz.

Este precioso producto é recomendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilidade, proveniente da natureza do clima, excessos, doenças, ou casos que necessitaõ a reconstrução e regeneração do organismo enfraquecido.

O VINHO de MARSA do Doutor MOUCHELOT, activa a circulação, excita e restabelece as funções digestivas, recupera as forças da o vigor e a saúde.

Com grande sucesso, recommenda-se o VINHO de MARSA, no rachitismo, Anemia, chlorose, Cachexia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doenças devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tonico, reconstituinte e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma efficácia sem contesto.

Consultar a nota acompanhando cada garrafa.

H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1ª Classa
69, Boulevard de Strasbourg, PARIZ

E EM TODAS AS PHARMACIAS
Tomar cuidado com as falsificações.

Muita attenção HOTEL da AMÉRICA

Neste estabelecimento acha-se todos os commodos
e assento possível, quartos reservados, comidas e
bebidas de qualquer hora, tudo por preços muito rascavéis. Por dia
\$2000 rs., quarto asselado, almoço, jantar e café de
manhã. Vinhos de todas as qualidades, licores, cer-
veja nacional e estrangeira, tudo por preços commo-
dos.

Este estabelecimento é situado no melhor p. m. da
cidade, rua da Esperança n.º 70, esquina do largo da
Cadeia velha.

23, Rua da Imperatriz, 23

S. PAULO

G. Bernard, retirando-se temporariamente para
a Europa, no proximo mês de Maio, participa ao pu-
blico desta capital e do interior da província, que en-
carrega-se, mediante modicas comissão, de qualquer
encomenda a mandar vir de França, Alemanha, In-
glaterra e Suíça.

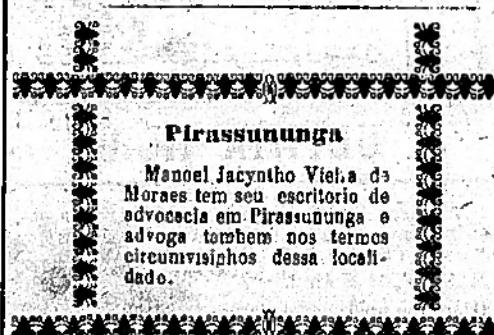
Au Printemps

E' o que faltava nesta capital

6-Rua do Commercio-6

Brevemente se abrirá, uma casa especial para lim-
par e concertar chapéus de qualquer qualidade, como
para homens, senhoras e crianças, com o maior esme-
ro e perfeição; afastando a maior brevidade no tra-
balho e maior modicidade nos preços.

6-6



Pirassununga

Manoel Jacyntho Vieira de
Moraes tem seu excriptorio de
advocacia em Pirassununga e
advoga também nos termos
circunvizinhos dessa locali-
dade.

10-2



Aviso

Vende-se uma parda com 2 filhos, muito prestimosa
para todo o serviço doméstico; para ver e tratar no Hu-
tel de Pariz.

8-8

Quarta-feira 1 e sabbado 4 de Maio de 1878

Dois unicos espectaculos pela companhia
do theatro S. Pedro de Alcantara
dirigida pelo artista
Guilherme da Silveira

Primeiro espectaculo

Primeira e única representação do drama de grande spectaculo em 5 actos, orquestra de musica, original
de L. Lucotte (autor da Filha do Mar).

AS NOITES DA INDIA

Os bilhetes com o sr. Bernardino no theatro.
N. B.—A companhia dá só agora estes dois spectaculos em consequencia de estar a companhia a
trabalhar no domingo 5 do corrente em Campinas.

Guilherme da Silveira?

Typ. do Correio Paulistano.